A SOLIDÃO DO HOMEM TRANS PARA ALÉM DO TRAVESSEIRO: IMPLICAÇÕES, BENEFÍCIOS E URGÊNCIA DE SE DISCUTIR O SERVIÇO DE SAÚDE

Ámon Eliseu de Lima Oliveira [1], Sandy Kelly Santana de Oliveira [2], Silviana Fernandes Mariz [3]

RESUMO

Atualmente temos diversos debates relacionados à identidade de gênero no Brasil e em vários lugares do mundo. Nesse sentido, minha inquietação para a pesquisa tem se norteado por uma pergunta de partida: como os transexuais masculinos estão inseridos, ou não, na sociedade brasileira, de um modo geral, e na sociedade cearense de modo específico? Ao se buscar respostas que contemplem tal questionamento, busca-se, na verdade, problematizar como esses/as “novos/as” sujeitos/as têm encontrado formas de se expressar em seus espaços de vivências, convivências e experiências. São questões pertinentes à presente pesquisa as de promover a observação e a problematização acerca das experiências transmasculinas; identificar como os homens trans tem lidado com os desafios inerentes ao atravessamento da hormonioterapia no processo transexualizador; bem como, identificar as estratégias de integração, sociabilidade e de superação adotadas por esses sujeitos no que diz respeito ao acesso aos serviços de saúde pública. Temos privilegiado o estudo qualitativo como principal procedimento metodológico, por possibilitar o foco na compreensão histórica e particular dos participantes dessa pesquisa. Diante das possibilidades de técnicas para obtenção de informações úteis à pesquisa, escolheu-se o questionário online, por permitir um maior alcance de um número mais amplo de respondentes, bem como por assegurar o anonimato dos sujeitos que escolhem preenchê-lo, atendendo às normas éticas da pesquisa. Adotamos como hipótese de partida a premissa de que a solidão do homem trans vai além do travesseiro, no instante em que um homem trans necessita de serviços de saúde específicos, para sanar suas demandas. Fica nítida a necessidade de mais qualificação dos profissionais da saúde que trabalham nas equipes de atenção básica à saúde, bem como de mais unidades de saúde pública preparadas para atender esse público.

Palavras-chave:

Homens trans. Serviço de saúde pública. Direito à saúde.

[1] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: amon.oliveir@gmail.com
[2] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Humanidades, Discente, e-mail: sandykelly072@gmail.com
[3] Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira , Instituto de Humanidades, Docente, e-mail: silviana_mariz@unilab.edu.br